Acervo Nicolau de Castro: Memória e preservação de 40 anos de fotojornalismo [1]

Ana Júlia Morais Soares[2]
Rostand de Albuquerque Melo[3]
Universidade Estadual de Paraíba

RESUMO

Apresentamos neste artigo os resultados da primeira etapa do projeto de pesquisa "Acervo Nicolau de Castro: Memória e preservação de 40 anos de fotojornalismo", que visa digitalizar, catalogar e analisar o acervo fotográfico mantido pelo fotojornalista Nicolau de Castro, que atuou na imprensa de Campina Grande-PB no período de 1973 a 2013. O acervo particular é composto por milhares de fotografias (entre fotos impressas e negativos), incluindo cenas que nunca foram publicadas anteriormente. O foco da pesquisa é estabelecer uma relação entre fotografia e memória, baseada nos conceitos propostos por Kossoy (2017), Boni (2014) e Hoffman (2010). Quanto à metodologia, realizamos uma pesquisa exploratória para identificar e selecionar os negativos considerados prioritários para o início da digitalização e classificá-los por temas. Apesar dos obstáculos impostos pela pandemia, que limitaram a fase de coleta de dados, conseguimos digitalizar e editar 2.669 fotogramas que estavam arquivados no formato de negativos. Entretanto, o recorte representa apenas uma fração do acervo, que demanda a continuidade da pesquisa para digitalizar o material antes que os negativos se deteriorem, além de apontar para a necessidade de coleta de dados complementares para a contextualização do material imagético.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Memória. Digitalização de acervo.

INTRODUÇÃO

Existe um amplo acervo fotográfico particular que documenta fatos da história de Campina Grande-PB desde a década de 1970 até o início do século XXI, mas que ainda não foi devidamente catalogado. O acervo é propriedade do repórter fotográfico Nicolau de Castro, com material coletado durante o40 anos de atuação profissional na imprensa local, com passagens pelo "Diário da Borborema" e "Jornal da Paraíba". De acordo com o fotógrafo, o acervo é

---

[1] Trabalho apresentado no GT "Fotografia documental".
[2] Estudante de Graduação em Jornalismo; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: ana.julia.soares@aluno.uepb.edu.br
[3] Professor do Departamento de Comunicação; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: rostand@servidor.uepb.edu.br;

composto por quase 70 mil imagens fotográficas, sendo cerca de 15 mil impressas (ou reveladas, usando-se a linguagem da fotografia analógica) e cerca de 55 mil fotogramas de negativos. Muitas dessas imagens nunca foram publicadas, seja pela ação da censura durante o período do Regime Militar ou por decisões editoriais dos jornais onde Nicolau de Castro atuou.

Consideramos que o acervo possui potencial de ser usado como fonte para pesquisas em diversas áreas. Além do jornalismo, áreas como história, ciências sociais, antropologia e ciência política, entre outras, possuem temáticas que dialogam com as fotografias. Entretanto, para que o acervo possa ser utilizado por mais pesquisadores é necessário que todo o material fotográfico seja preservado, catalogado e digitalizado. Este é o foco da pesquisa iniciada em 2020 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ainda em andamento. O objetivo geral é realizar o levantamento, catalogação e análise dos registros imagéticos produzidos pelo fotojornalista e arquivados de modo precário em seu acervo particular, promovendo a preservação e difusão das imagens por meio da digitalização.

Apesar de ser mantido de modo privado, o acerco já serviu de base para a produção de trabalhos acadêmicos, a exemplo da tese de doutorado intitulada “Fotojornalismo em Campina Grande-PB: mapeamento de relatos e imagens de 1960 a 2012”, defendida em 2016 pelo professor Paulo Matias de Figueiredo Júnior na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. (FIGUEIREDO JÚNIOR, 2016). Como a digitalização e sistematização do acervo acreditamos que será possível ampliar o acesso e permitir a realização de novos estudos que adotem as imagens fotográficas como fonte ou como objeto de análise.

A relevância do projeto fundamenta-se na perspectiva de que o fotojornalismo contribui para a constituição do que podemos chamar de memória coletiva, conforme Boroski (2020, p.34) “com o surgimento do fotojornalismo, a fotografia deixou de ser concebida como memória e produto

pessoal, de âmbito privado, e passou a assumir um caráter informativo, histórico e social, estritamente vinculado à memória pública e coletiva". Para Hoffman (2014. P. 73) "a utilização das representações imagéticas ampliou os horizontes da investigação histórica, e sua recuperação e organização em arquivos contribuiu para a formulação de pesquisas sobre o homem e seu passado".

CAMINHO METODOLÓGICO

Do ponto de vista metodológico, consideramos, a partir de Kossoy (2007), que o material fotográfico carrega a dualidade de ser, ao mesmo tempo, objeto e fonte. Para o autor, a análise de fotografias exige um processo de decifração, por meio do qual se identificam diversos tipos de elementos. Este tipo de análise busca identificar os elementos constitutivos da imagem (fotógrafo, assunto, tecnologia empregada) e suas coordenadas de situação (espaço e tempo). Segundo Kossoy (2007) o percurso de análise se complementa a partir da análise do que ele chama de "elementos icônicos" visando interpretar o conteúdo visual da imagem a partir de aspectos que a compõem visualmente. Trata de elementos explícitos e implícitos, que consideram desde as dimensões culturais aos aspectos que ordem da representação, mentalidades e contextos ideológicos de uma época.

Para Kossoy (2014) a imagens fotográficas permitem a identificação e interpretação de elementos de fatos passados, permitindo a análise ao serem tratados como fontes de informação, articulando memória e história. "Uma única imagem contém em si um inventário de informações a cerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida" (KOSSOY, 2014. P. 115).

O projeto estrutura-se a partir de quatro etapas principais: 1) Pesquisa exploratória; 2) digitalização do acervo; 3) Sistematização dos dados e 4) entrevistas com o autor das imagens e proprietário do acervo. A base

metodológica para a definição dos critérios e procedimentos de categorização são fundamentadas na perspectiva de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Em 2021, o projeto entrou na fase de digitalização do acervo, com atraso no cronograma inicial motivado pelo contexto da pandemia. Assim sendo, o presente artigo trata do percurso metodológico e dos resultados preliminares até este estágio do projeto, considerando a necessidade de conclusão do processo de digitalização e início das etapas seguintes.

A opção metodológica do projeto tem relação com as mudanças no cenário das técnicas aplicadas aos processos de conservação fotográfica, onde a digitalização vem ganhando espaço. Conforme explica Mustardo (2004) a transferência de coleções de fotografias para a mídia digital passou a ser adotada como estratégias de preservação de acervos além das técnicas tradicionais, como a microfilmagem e a duplicação tradicional de fotografias. O autor faz uma distinção entre as técnicas tradicionais e de digitalização, elencando algumas características relativas ao uso da informática na preservação de informações fotográficas, dentre as quais destacamos dois. São elas: acesso e uso na restauração.

No caso do acesso, o autor destaca como a criação de banco de imagens digitalizadas permite aos pesquisadores que façam buscas pelo material de seu interesse sem a necessidade de manusear os originais, tendo em vista que o método manual de busca se mostra lento e trabalhoso e ainda expõe os documentos originais aos riscos de degradação por causa do manuseio. Com a constituição de um arquivo digital esse risco é reduzido, mesmo quando o banco de dados é usado apenas para ajudar a localizar o artefato original, pois o pesquisador terá a necessidade de manusear apenas a peça necessária para a pesquisa. Além disso, os acervos digitais democratizam o acesso, principalmente quando estão disponíveis via internet. Mas Mustardo destaca que a constituição dos acervos digitais só funciona de modo satisfatório se a catalogação for feita de modo correto, com informações precisas e o uso de palavras-chave eficientes no processo de organização dos

mecanismos de busca. Esse é o objetivo do projeto de pesquisa sobre o Acervo Nicolau de Castro em etapa à digitalização.

Já o uso na restauração refere-se à possibilidade de utilizar programas de computador para editar e recuperar fotos danificadas ou até mesmo aplicar modificações e reparar de partes danificadas da imagem. Apesar de haver técnicas manuais de restauração em fotos impressas e negativos, o processo digital possui a vantagem de reduzir o manuseio dos originais e ainda permitir que os originais sejam preservados intactos. Tendo em vista as vantagens apresentadas na literatura sobre os processos de digitalização e sistematização de acervos, o projeto visa contribuir com a difusão dessas técnicas entre pesquisadores inseridos no contexto paraibano, promovendo o estímulo ao uso dessas tecnologias em outros acervos fotográficos.

CONTEXTO DO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO

Devido à pandemia, houve um atraso no cronograma, principalmente no início do processo de digitalização, tendo em vista que o mantenedor do acervo é uma pessoa idosa e que o acesso ao material só foi permitido após a vacinação do proprietário. O acesso ao material só foi permitido a partir de maio de 2021 e a estrutura prevista para a digitalização foi adaptada ao contexto. Desse modo, a digitalização está sendo realizada residência da bolsista, já que não foi possível utilizar as salas da universidade, com atividades presenciais suspensas, e não consideramos seguro fazê-lo na casa do mantenedor do acervo.

O processo de digitalização está sendo realizado com o uso de uma câmera DSLR full frame, modelo Nikon D610, equipada com uma objetiva 105mm do tipo “macro”. Desenvolvemos uma estrutura simples, com material adaptado, para posicionar os negativos durante a digitalização, de modo a mantê-los sempre na mesma distância em relação à lente e com o mesmo enquadramento. Usamos ainda uma lâmpada para iluminar os negativos em

contraluz, além de tripé para câmera. Após a digitalização, em arquivo no formato RAW, as imagens são editadas usando o programa Adobe Lightroom, por meio do qual invertemos as cores do negativo, permitindo a visualização da imagem em suas cores mais próximas da representação real. Usamos ainda uma mesa gráfica (ou mesa digitalizadora) para maior precisão no processo de pós-produção. As imagens são convertidas para o formato jpeg e categorizadas de acordo com os temas.

O processo de digitalização começou com o recebimento dos negativos, liberados pelo proprietário. A primeira observação, que constata a nossa hipótese a importância em digitalizar o acervo, é sobre a quantidade de fotogramas danificados, descascando e deteriorados. Como já foi citado, é decorrente da maneira inapropriada que são guardados os negativos e pelo processo de revelação a qual eles passaram, como podemos ver no exemplo a seguir, onde é possível perceber uma espécie de “mancha” na imagem, gerada pela ação do tempo, e a presença de arranhões no negativo.

Figura 01: Imagem manchada pela ação do tempo nos negativos

Fonte: Imagem digitalizada a partir de negativo do acervo de Nicolau de Castro.

Figura 02: Fotografia com marcas de arranhões nos negativos

Fonte: Imagem digitalizada a partir de negativo do acervo de Nicolau de Castro.

A segunda observação que destacamos está relacionada à quantidade de fotogramas por tira de negativo que variou de 01 a 39. Essa variação ocorreu por causa do processo de seleção de fotos adotado na época pela equipe do jornal, que utilizava o método de cortar os negativos. Por causa disso, no momento de digitalizar, aqueles que tinham uma quantidade menor, ou que estavam com as extremidades estavam cortadas, geravam uma dificuldade maior para o manuseio no momento da digitalização

RESULTADOS PRELIMINARES

No período de maio a agosto de 2021 foi possível digitalizar um total de 2.669 fotogramas (unidade de imagem impressa em um filme fotográfico), distribuídos em 201 tiras de negativo. Após a edição foi possível identificar alguns temas e personagens, demandando ainda a coleta de dados de contextualização e identificação de datas.

O recorte do acervo que já conseguimos acessar é composto por cenas relacionadas a diversas editorias jornalísticas, apresentando desde a dureza da cobertura policial ao caráter interpretativo do fotojornalismo político. Entre as imagens já digitalizadas estão cenas da política, com o registro de lideranças nacionais e da região como vereadores, prefeitos, deputados, governadores e senadores e, pelo menos, um presidente, além de reitores, líderes sindicais e comunitários. Podemos citar nomes como o último presidente do regime militar, João Figueiredo, e políticos da Paraíba, como Ronaldo Cunha Lima, Cássio Cunha Lima, José Maranhão, Wilson Braga, Vital do Rêgo, Félix Araújo, Cícero Lucena, Romero Rodrigues, Olímpio Oliveira, Guilherme Almeida, o reitor Neroaldo Pontes, entre outros.

Figura 03: Presidente Figueiredo e o político paraibano Vital do Rêgo

Fonte: Imagem digitalizada a partir de negativo do acervo de Nicolau de Castro.

Há ainda cenas do cotidiano da cidade e imagens da cobertura esportiva, como a chegada da Seleção Brasileira em Recife quando ganhou pela terceira vez a Copa do Mundo em 1994, e os jogos dos times da cidade no Estádio “O Amigão”. Identificamos o registro de manifestações como a greve

geral ocorrida no início da década de 1990 em Campina Grande, a luta por melhorias no transporte público e o abaixo-assinado que transformou um encontro de violeiros em um ato político, além de operações policiais e o drama da epidemia de cólera no Nordeste na década de 1990.

Figura 04: Cena do cotidiano da cidade capturada por Nicolau de Castro

Fonte: Imagem digitalizada a partir de negativo do acervo de Nicolau de Castro.

Os assuntos, cenários e personagens retratados demonstram o quanto o acervo é amplo, consistente e diverso. Até onde conseguimos avançar, mediante as circunstâncias da pandemia do coronavírus, conclui-se a importância de digitalizar os negativos antes que se deteriorem diante da ação do tempo e do desgaste resultante do uso de produtos químicos para a revelação dos filmes fotográficos. Entretanto, a pesquisa ainda demanda a continuidade da coleta de dados e do processo de digitalização, bem como realizar a etapa de classificação temática do acervo, contribuindo com a contextualização das imagens e permitindo a organização de um banco de dados capaz de sistematizar a busca por imagens nos arquivos digitais. Os primeiros resultados reforçam a hipótese de que o acervo analisado possui

valor histórico e que sua sistematização e posterior publicação para consulta pública podem contribuir para a preservação da memória sobre a cidade de Campina Grande e seu povo. Pretendemos ainda promover entrevistas com o fotógrafo mantenedor do acervo, visando coletar dados que permitam contextualizar os fatos retratados nas imagens digitalizadas,

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONI, P. C (org). **Fotografia:** Usos, repercussões e Reflexões. Londrina, PR: Midiograf, 2014.

BOROSKI, M. **Fotojornalismo:** técnicas e linguagens. Curitiba: InterSaberes, 2020.

BUITONI, Dulcília S. **Fotografia e Jornalismo:** a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

FIGUEIREDO JÚNIOR, P. M. **Fotojornalismo em Campina Grande-PB:** mapeamento de relatos e imagens de 1960 a 2012. Tese (Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3093>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Os tempos da fotografia:** o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MUSTARDO, P. **Preservação de fotografia na era eletrônica.** In: Cadernos técnicos de conservação fotográfica. 3. Ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.